

**O CONTEXTO FORMATIVO DA BIBLIOTECA PÚBLICA  
ESCOLAR PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS:  
entre debates e possibilidades pedagógicas**

**THE FORMATIVE CONTEXT OF THE PUBLIC-SCHOOL LIBRARY  
FOR ETHNIC-RACIAL RELATIONS:  
between debates and pedagogical possibilities**

**Janice da Silva Pacheco<sup>i</sup>**

**Sebastião Rodrigues-Moura<sup>ii</sup>**

**RESUMO:** Nesta investigação, apropriamo-nos de uma discussão mais ampla sobre a relevância da biblioteca pública escolar para o ensino das relações étnico-raciais. Nesse sentido, o objetivo geral volta-se a compreender o contexto/ambiente formativo da biblioteca escolar para o ensino das relações étnico-raciais em função da pertinência do papel social do bibliotecário para promoção de um ensino das relações étnico-raciais na formação de cidadãos críticos e reflexivos. Assumimos a abordagem de pesquisa qualitativa, exploratória e de cunho bibliográfico, realizada na base de dados da Scielo e do Portal de Periódicos CAPES/MEC. Os resultados foram tratados à luz dos pressupostos da Análise de Conteúdo e apontam para a importância da biblioteca escolar como espaço formativo e a constituição de um currículo para as relações étnico-raciais, bem como conflui para o papel social do bibliotecário e a biblioteca escolar na promoção de um ensino das relações étnico-raciais, diante de uma luta antirracista na formação de cidadãos críticos e reflexivos em sociedade.

**Palavras-chave:** Biblioteca. Relações étnico-raciais. Ensino. Análise de conteúdo.

**ABSTRACT:** In this investigation, we appropriate a broader discussion about the relevance of the public-school library for the teaching of ethnic-racial relations. In this sense, the general objective is to understand the Formative context/environment of the school library for the teaching of ethnic-racial

relations in function of the pertinence of the social role of the librarian to promote a teaching of ethnic-racial relations in training of critical and reflective citizens. We take the approach of qualitative, exploratory and research bibliographic, carried out in the database of Scielo and the Portal de Periodicals CAPES/MEC. The results were treated in the light of the assumptions of Content Analysis and point to the importance of the school library as formative space and the constitution of a curriculum for ethnic-racial relations, as well as converges to the role social of the librarian and the school library in the promotion of a teaching of ethnic-racial relations, in the face of a anti-racist struggle in the formation of critical and reflective citizens in society.

**Keywords:** Library. Ethnic-racial relations. Teaching. Content analysis.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao final do século XX, temos uma grande movimentação de políticas públicas que alavancam o desenvolvimento das bibliotecas escolares, tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), a Lei nº 12.244/2010 (Brasil, 2010) e o Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar (1994).

Quanto ao ensino das relações étnico-raciais<sup>1</sup> tivemos a promulgação da Lei nº 10639/03 que inclui a obrigatoriedade da temática de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no currículo oficial da rede de ensino pública e privada, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e, para tanto, são estes documentos que irão nortear a presente investigação.

Na Educação Básica, é notória a importância da biblioteca escolar, principalmente quando é relacionado a habilidades para a aprendizagem e aprimoramento da leitura. Entretanto, pouco se aborda a importância da biblioteca escolar quanto ao ensino das relações étnico-raciais.

Do exposto, tecemos como questão norteadora desta investigação: em que termos, a biblioteca escolar, como contexto/ambiente formativo em sua relevância pedagógica, possibilita o papel social do bibliotecário ao tempo em que promove o ensino das relações étnico-raciais para a formação de cidadãos críticos e reflexivos?

Em busca de evidências e argumentos para o questionamento que nos guia a esta tese, esta investigação tem como objetivo geral compreender o contexto/ambiente formativo da biblioteca escolar para o ensino das relações étnico-raciais em função da pertinência do papel social do bibliotecário para promoção de um ensino das relações étnico-raciais na formação de cidadãos críticos e reflexivos.

---

<sup>1</sup> Neste trabalho, optamos por utilizar o termo conforme padronizado pela Língua Portuguesa, ou seja, “étnico-racial”. Porém, compreendemos que para alguns pesquisadores do Movimento Negro, que fazem uma releitura e crítica sobre o termo/palavra, é utilizado o termo “etnicorracial” para o mesmo contexto.

Nesse sentido, adotamos os encaminhamentos metodológicos que buscam alcançar o objetivo proposto por meio da abordagem qualitativa, do tipo exploratória, realizada por imersão na base de dados da Scielo e do Portal de Periódicos CAPES/MEC.

Os procedimentos técnicos da pesquisa foram executados por meio de pesquisa bibliográfica, que teve como instrumento a revisão de artigos científicos publicados, nos últimos 10 anos, cujo material empírico foi tratado à luz da Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2011), que contribuiu para a sistematização da argumentação feita na análise dos artigos selecionados, dialogada ao referencial teórico.

## 2 A BIBLIOTECA PÚBLICA ESCOLAR E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: TECENDO DIMENSÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Nesta seção, apresentamos as discussões teóricas que embasam e sustentam a argumentação, bem como o delineamento metodológico com os caminhos que incorporam os resultados e discussões desta análise.

### 2.1 Reflexões teóricas

Baseados em leituras e análises da Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, o manifesto da IFLA/UNESCO, os apontamentos teóricos constantes na Base Nacional Curricular (Brasil, 2018) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana buscamos investigar e compreender a importância da biblioteca escolar frente a implementação da educação das relações étnico-raciais.

As escolas, em especial a pública, possuem um público diversificado, seja cultural e étnico-racial que claramente precisa ser considerado no segmento em que a escola atende. É notório que predominantemente nas escolas ainda são mais valorizadas as experiências culturais ocidentais e a utilização da história e cultura eurocêntrica como sendo a única a representar a sociedade brasileira.

Com a alteração da Lei Federal 10.639/03, pela Lei 11.645/08, que tornou obrigatório o estudo sobre as Histórias e Culturas Africanas, Afro-Brasileiras e Indígenas nos currículos da Educação Básica, lei esta que foi uma das ações ao longo da história de luta do Movimento Negro, que possibilitou a institucionalização de políticas para a diversidade cultural na educação, introduzindo um novo olhar nas práticas escolares e, conseqüentemente, nas bibliotecas escolares.

Inicialmente, é preciso ter clara a função da biblioteca escolar e, aqui, destacamos o pensamento de Válio (1990) ao ressaltar que:

[...] a biblioteca escolar é uma instituição que organiza a utilização dos livros, orienta a leitura dos alunos, coopera com a educação e com o desenvolvimento cultural da comunidade escolar e dá suporte ao atendimento do currículo da escola. Desse conceito depreende-se que a função

da biblioteca escolar é incentivar a leitura dos alunos, tendo como objetivo a formação dos futuros leitores, e oferecer as condições necessárias à comunidade escolar, através da facilitação dos serviços de Informação, em benefício do desenvolvimento do currículo e da competência do aluno para aprender a aprender. (Válio, 1990, p. 20).

Neste sentido, a biblioteca escolar não é o depósito da escola com prateleiras, estantes e demais materiais esquecidos, quebrados e inutilizados. Quantas vezes adentramos em uma biblioteca escolar e nos deparamos com esse cenário? A biblioteca escolar deve ter vida à medida que proporciona o aprimoramento cultural e estimula a vida cultural das pessoas que ali frequentam (Milanesi, 1983).

Diante exposto e buscando um aprofundamento deste ambiente que é a biblioteca escolar, que o Manifesto da IFLA/Unesco sobre Bibliotecas Públicas (1994) relata que o profissional bibliotecário deve ser alguém devidamente qualificado para o planejamento e gestão da biblioteca escolar, uma vez que temos em vista que é ele que deve assumir o desenvolvimento e a operacionalização de serviços relacionados a gestão da biblioteca, dos recursos, da informação e ensino (Manifesto IFLA, p.3).

Mas porque estamos dando ênfase a biblioteca escolar neste estudo? Em matéria publicada em agosto de 2022, pela Folha Uol, o Brasil possui cerca de 35,3 milhões de alunos na Educação Básica, deste número mais de 80% é estudante da rede pública (esfera municipal, estadual ou federal), ficando o restante com a rede privada. Perante este quadro, a biblioteca escolar pública tem 35,3 milhões de usuários, e assim os bibliotecários têm a possibilidade de difundir, incluir e disseminar as narrativas quanto a diversidade étnico-racial por meio de seu acervo e de ações socioeducativas.

Portanto, diante desta grande possibilidade de atingir todo este público, é que a biblioteca escolar assume posição de destaque nesta investigação, pois defendemos que ela tem muito a contribuir para uma educação antirracista por meio do ensino das relações étnico-raciais em prol de uma redução das desigualdades raciais, do combate ao racismo, ao preconceito e discriminação racial (Valério; Campos, 2019).

## 2.2 Metodologia

A presente investigação trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa com cunho bibliográfico que segundo Koche (2007, p.122) “é o trabalho que desenvolvesse tentando explicar um problema, utilizando o conhecimento disponível a partir das teorias publicadas em livros e obras congêneres”, onde é evidenciado a relação entre a importância do bibliotecário na biblioteca escolar para as questões étnico-raciais.

Ainda adotamos, quanto aos objetivos, a abordagem exploratória, visto que foi realizado um levantamento bibliográfico na Base de Dados do Portal de Periódicos CAPES/MEC para verificar artigos referentes à temática biblioteca escolar e étnico-racial. Este tipo de pesquisa, conforme Gil (2008) possibilita uma visão geral, de um tipo aproximativo, relacionada aos fatos e fenômenos do nosso objeto de estudo.

Aportamo-nos à Pesquisa Bibliográfica (Marconi; Lakatos, 2018), por compreendê-la como um passo importante de análise e exploração do estudo e da pesquisa científica. Além disso, enfatizamos a sua relevância acadêmica, tendo em vista que é por meio dela que é orientada e incentivada a aprendizagem de forma consistente.

Nesse sentido, o tempo dedicado ao momento de coleta e seleção de dados nos exigiu atenção e cuidados operacionais. Desta forma, realizamos uma busca em diversas bases de artigos científicos e, entre as mais variadas fontes, escolhemos a Scielo e o Portal de Periódicos CAPES/MEC.

Destacamos, para tanto, que a escolha não foi leviana e tampouco aleatória, mas pelo fato de que estes portais são fontes eletrônicas que abrangem e amparam em suas bases de dados os artigos científicos brasileiros atualizados e, também, pela presença de publicações relacionadas à temática aqui assumida para a investigação.

Inicialmente, analisamos as plataformas para compreendê-las com os seus respectivos mecanismos de buscas e, assim, fazer um refinamento de artigos com a temática escolhida. Realizamos um levantamento na plataforma SciELO e no Portal de Periódicos da Capes e as buscas iniciais foram extremamente frustrantes, pois obtivemos como resultado uma gama muito vasta de artigos, para os quais seria impossível uma análise rigorosa e o estudo investigativo.

Do exposto, iniciamos o refinamento de nossa busca, testando os seguintes descritores nas plataformas SciELO e Portal de Periódicos CAPES/MEC, respectivamente: “étnico-raciais” (SciELO - 109/Capes - 769), “biblioteca escolar” (SciELO - 33 /Capes - 489) e “práticas pedagógicas” (SciELO - 392/Capes - 9.229) e ainda foram testados a utilização de operadores booleanos que auxiliam nos sites de busca a ampliar ou limitar a pesquisa por meio do filtro de resultados, melhorando assim a pesquisa.

Para tal, também testamos os conectivos “or” (“biblioteca” (OR) “Étnico-Racial” obtendo 297 artigos na plataforma Scielo) e “e” (“biblioteca” (E) “étnico-racial” obtendo 17 artigos na plataforma Capes), com o objetivo de restringir e limitar esse processo de busca. Ainda quanto à seleção dos artigos para a pesquisa, optamos por artigos em português publicados em revistas da área do conhecimento de Ensino e Educação e/ou relacionadas à educação.

Assim sendo, optamos por utilizar a base de dados do Portal de Periódicos CAPES/MEC e os descritores “biblioteca” e “étnico-racial”, assim como também o conectivo “AND”. Para tanto, obtivemos o seguinte resultado, conforme o Quadro 1.

**Quadro 1** – Dados do Portal de Periódicos CAPES/MEC

	Ano	Título	Objetivo
1	2012	A imprensa negra e o futebol em São Paulo no início do século XX	Observar a continuidade e a regularidade do discurso, os pontos de afrontamento e de disputa simbólica em torno da negociação da construção identitária da "raça negra" no esporte e captar, através das mensagens emitidas por esses órgãos da imprensa, as estratégias de distinção utilizadas por esse grupo étnico/racial em torno da contestação das representações negativas ou construção de representações positivas sobre o negro no emergente campo do futebol.

2	2013	PNBE 2010: personagens negros como protagonistas	Analisar a presença dos personagens negros nos livros de literatura infantil selecionados pelo Programa Nacional Biblioteca Escolar (PNBE) no ano de 2010.
3	2015	Entre relações desvendadas e afetos em disputa: a presença de Também Somos Irmãos (1949) no cinema brasileiro dos anos 1940-50	Analisar os modos pelos quais o filme Também Somos Irmãos (José Carlos Burle, 1949) apresentou seus personagens a partir das identidades étnico-raciais.
4	2016	Lélia Gonzales – fazendo escola	Apresentar o Projeto Memória Lélia Gonzalez, de autoria da Fundação Banco do Brasil, e suas contribuições ao debate atual no âmbito da educação, em diálogo com a Lei 10.639 de 09/01/03 que insere a temática da História e da Cultura Afro-brasileira e Africana no currículo das instituições oficiais de ensino, ampliada pela Lei 11.645/08, a qual incorporou a questão indígena.
5	2016	<a href="#">A história da África e da cultura afro-brasileira nas escolas municipais da cidade de Palmas – Tocantins: repercussões e tensões da lei e das diretrizes</a>	Refletir sobre esse impacto ou as possíveis mudanças no projeto político-pedagógico, bem como os materiais disponibilizados nas bibliotecas e as questões ligadas às religiões de matriz africana nas escolas municipais de ensino fundamental.
6	2016	<a href="#">Pluralidade cultural na literatura infanto-juvenil brasileira: Projeto Literatura em Minha Casa em questão</a>	Buscar as representações de pluralidade cultural brasileira nas obras de literatura infanto-juvenil do Programa Nacional Biblioteca da Escola [PNBE], nas edições de 2001, 2002 e 2003, anos do projeto Literatura em Minha Casa, em especial aquelas destinadas à 4 e 5ª séries do Ensino Fundamental
7	2017	<a href="#">A seleção de obras literárias para o Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE 2006-2014</a>	Analisar os critérios de seleção para a constituição dos acervos de livros literários enviados às escolas públicas brasileiras pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola, em suas edições de 2006 a 2014, que teve o Ceale/UFMG como órgão responsável pela avaliação pedagógica das obras de literatura.
8	2019	<a href="#">Personagens negras nos livros de imagens do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) para a Educação Infantil</a>	Evidenciar as personagens negras nos livros de imagem do acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) para a Educação Infantil nas suas quatro edições (2008, 2010, 2012, 2014). Para tal, realizou-se o mapeamento dos títulos, 77 no total, divulgados pelo Ministério da Educação/Centro de Alfabetização Leitura e Escrita (MEC/CEALE), considerando 59, pois alguns continham pequenas narrativas e palavras-chave.
9	2019	<a href="#">A participação das comunidades tradicionais de terreiro no campo da saúde: as pesquisas em psicologia social</a>	Apresentar uma revisão bibliográfica sobre a saúde da população negra e a participação da religiosidade afro-brasileira, no campo da Psicologia Social.
10	2019	Construindo a visibilidade da cultura negra: Ações socioeducativas para combater o racismo nos espaços informacionais	Apresentar a importância da inclusão e difusão de atividades socioeducativas nas bibliotecas públicas que viabilizem a história e a cultura da população negra, além de apontar a importância da inserção de materiais e serviços que retratem a cultura e história africana e afro-brasileira para fortalecimento da identidade desse grupo étnico.
11	2020	Acesso e utilização dos serviços de saúde da população negra quilombola: uma análise bibliográfica	Investigar na literatura científica o acesso e a utilização dos serviços de saúde pela população negra e quilombola. A

			partir de uma revisão de literatura do tipo descritiva narrativa.
12	2020	Reflexões sobre o cuidado integral no contexto étnico-racial: uma revisão integrativa	Identificar na literatura científica, as ações afirmativas de cuidado para população negra.
13	2021	<a href="#">Análise qualitativa das pesquisas sobre práticas de ensino de Geografia na Pós-graduação entre 2013 e 2018</a>	O objetivo é pensar e refletir a respeito das produções sobre práticas de ensino de Geografia, em nível de pós-graduação, através da seleção e análise de pesquisas desenvolvidas e depositadas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações entre 2013 e 2018.
14	2021	<a href="#">Produção científica sobre as políticas afirmativas para negros/as na Pós-Graduação em Educação</a>	Mapear a produção científica sobre políticas afirmativas para negros/as na pós-graduação em educação.
15	2021	<a href="#">A cultura afro-brasileira em trabalhos de Etnomatemática: Uma revisão sistemática de pesquisas acadêmicas nacionais</a>	Apresentar uma revisão sistemática de literatura sobre as produções realizadas no Brasil que tratam a etnomatemática em contexto cultural afro-brasileiro, expondo não apenas uma organização de dados, mas também uma breve noção sobre o que vem sendo produzido por pesquisas acadêmicas.
16	2021	<a href="#">Refletindo sobre a formação de pessoas bibliotecárias para a competência em informação no âmbito das relações étnico-raciais</a>	Estabelecer um diálogo teórico que aponte a importância da competência em informação para a formação de bibliotecários/as atuantes na igualdade racial.
17	2022	Diversidade étnico-racial e a construção da identidade docente no curso de Letras	Identificar, mediante produção do Estado da Questão, pesquisas que abordem a diversidade étnico-racial como referência na construção da identidade docente no âmbito do ensino superior, especificamente na Licenciatura em Letras.

Fonte: Elaborada pelos autores

Da análise feita, apontamos que os estudos caracterizados por pesquisas voltadas à revisão bibliográfica têm por finalidade a exploração, a revisão metodológica e a sistemática da investigação. Galvão e Pereira (2014) defendem que este tipo de pesquisa tem por objetivo identificar, selecionar, avaliar e sistematizar pesquisas que foram realizadas anteriormente.

Salientamos que a pesquisa bibliográfica aqui realizada foi fundamentada na análise de artigos já publicados e, a partir desta seleção, executamos uma revisão planejada, estruturada e controlada, ou seja, sistemática. Assim, foram utilizados métodos na busca para sistematizá-la, visando identificar, selecionar e avaliar os artigos para compor o quadro investigativo da proposta.

Foram inseridas pesquisas nacionais que abordavam a importância da biblioteca escolar para o ensino das relações étnico-raciais em publicações do período de 2012 a 2022, ou seja, a última década, e a escolha de tal período foi porque compreendemos que os últimos 10 anos podem retratar um cenário amplo das pesquisas científicas que abordam essa temática e dão base para o objetivo proposto nesta investigação.

Ainda quanto ao refinamento da pesquisa, destacamos que foram excluídas as pesquisas em duplicidade, revisão de literatura, artigos de opinião, resenhas, pontos de vista, carta ao editor e editorial, a fim de deixar a investigação mais robusta e concatenada com o propósito de pesquisa.

Para auxiliar na organização e análise dos artigos, organizamos os artigos com indicações da plataforma em que foi extraído o artigo, ano, título e resumo. Ao verificar que o artigo tinha características da mesma temática, lia-se o resumo do mesmo para verificação e análise. Na sequência, foi realizada a seleção de todos os artigos identificados por meio da leitura dos títulos, resumos e metodologia.

**Quadro 2** – Critérios utilizados para a seleção dos artigos

<b>Portal de Periódicos CAPES/MEC</b>
<b>Palavra-Chave: biblioteca e étnico-racial</b>
Identificados
Artigos identificados por meio da busca nas bases de dados
17
Triagem
Artigos selecionados por meio da leitura do título ou resumo
09
Elegibilidade
Artigos selecionados para verificação de critérios de inclusão
4
Incluídos
Artigos incluídos para a presente revisão
3

**Fonte:** Elaborada pelos autores

Após um longo trabalho de análise e escolha quanto à permanência ou exclusão de um dos artigos científicos, chegamos a 03 (três) selecionados que, por fim, foram acessados em sua íntegra para análise de conteúdo como preconiza Bardin (2011) e verificação detalhada dos dados e informações inerentes a esta investigação.

### 2.2.1 Analisando o Conteúdo e categorizando os Resultados das pesquisas

Após a seleção dos artigos, iniciamos uma leitura minuciosa e detalhada do corpus destes textos, a partir dos quais foram analisados os elementos presentes como a autoria, o ano de publicação, o título, o periódico, a área temática e os descritores/palavras-chaves, o que resultou na Tabela 3, tal como expomos.

Tabela 3 – Dados do Portal de Periódicos CAPES/MEC

Nº	Autoria	Ano	Título	Periódico	Descritores/ Palavras-Chaves
1	SILVA, M. do S. L. da; LIMA, K. R. R.; PAULA, A. S. do N. de.	2022	Diversidade étnico-racial e a construção da identidade docente no curso de Letras	Revista de Educação Popular, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 249–264, 2022. DOI: 10.14393/REP-2022-63042.	Diversidade étnico-racial; Identidade docente; Formação de professores
2	VALÉRIO, E. D.; CAMPOS, A. F.; LOURENÇO, A.; NOGUEIRA, B.	2021	Refletindo sobre a formação de pessoas bibliotecárias para a competência em informação no âmbito das relações étnico-raciais	Revista ACB, 2021, Vol.26 (3)	Formação da pessoa bibliotecária; Competência em informação; Informação antirracista.
3	SILVA, A. S. da; LIMA, G. dos S.	2019	Construindo a visibilidade da cultura negra: ações socioeducativas para combater o racismo nos espaços informacionais	Revista ACB, [S.l.], v. 24, n. 2, p. 333-344, ago. 2019	História e cultura negra; bibliotecas públicas, ações socioeducativas.

**Fonte:** Elaborada pelos autores

Este tipo de estudo é chamado por Bardin (2011), de Análise de Conteúdo (AC), cuja temática é compreendida como um agrupamento de instrumentos metodológicos que se utiliza em discursos diversificados, sendo assim buscamos um núcleo de sentido, presença ou ausência de sentidos e significados, dos critérios indicados.

Ainda para a análise dos resumos, foram utilizados como principal fonte metodológica, a AC proposta por Bardin (2011) por meio de procedimentos que envolveram a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados (inferência e a interpretação).

### 2.2.2 Argumentação e análise dos resultados

Nesta seção, a partir da metodologia utilizada, apresentamos as argumentações referentes às análises feitas em diálogo com a literatura da área.

### 2.2.3 A biblioteca escola como espaço formativo: da sua importância a um currículo para as relações étnico-raciais

Por meio da análise dos artigos, destacamos que Valério *et al.* (2021) aborda a importância para a competência da informação e a formação de bibliotecários voltados para a temática da igualdade racial e o ensino das relações étnico-raciais, corroborando com autores como Valério e Campos (2019) e Válio (1990) que preconizam a importância da biblioteca escolar para uma educação antirracista.

Ainda neste contexto, destacamos que o bibliotecário deve incentivar a leitura e o acesso a diversas informações, a fim de ampliar seus conhecimentos sobre a diversidade étnico-racial como um ambiente formativo para o ensino.

Neste contexto, reforçamos ainda que o bibliotecário deve assumir um papel também social, uma vez que contribui para as discussões e debates sobre a temática e, conseqüentemente, formando cidadãos, como uma ação ativa do processo de ensino e aprendizagem.

Para além destas discussões, Aquino (2010, p. 27) defende que “a diversidade cultural da sociedade brasileira transpassa a inclusão de negros(as), como também o delineamento dessa temática racial, a partir do envolvimento de políticas de informação”, situação relevante à prática aqui discutida como enculturação dos negros em todos os espaços formativos.

Frisamos que cabe ao bibliotecário o tratamento, a organização, o uso e a disseminação de informações, em especial, a relacionada às questões étnico-raciais, desde que possa estabelecer condições de um ensino qualificado como prática cidadã.

Sendo assim, se este agente não tiver um olhar direcionado para tais questões, o que temos são sempre bibliotecas com os mesmos padrões de material bibliográfico e ações eurocêntricas, por isso que reforçamos para a relevância de uma formação acadêmica de bibliotecários que contemplem esta temática em seu currículo.

Nesse sentido, Oliveira (2010) e Válio (1990) expressam por meio de um currículo que contemple a informação étnico-racial, ou seja articular a informação para um resgate, propagação e agregar valor ao conhecimento da cultura africana e dos seus descendentes, oportunizando uma visibilidade e dando a devida importância ao tema para a sociedade, uma vez que é latente a invisibilidade da informação étnico-racial no contexto da biblioteca escolar.

Para compreender o que é uma “informação étnico racial”, guiamo-nos pelo conceito apresentado por Oliveira (2010, p. 41) ao discorrer que

[...] qualquer componente informacional representado/descrito num suporte (analógico ou digital), proeminente a atribuição de significados por parte dos sujeitos que a usam, agregando a possibilidade de produção de conhecimento conforme particularidades étnicas (históricas ou culturais) de uma determinada comunidade.

Portanto, apresentamos e defendemos que este é o material que deve servir de base para o bibliotecário que trabalha com o ensino das relações étnico-raciais, por isso deve ser diversificado e que possa vir a contemplar a diversidade multirracial e multicultural presente na sociedade, em todos os setores, espaços formativos e processos culturais.

### 2.2.3.1 A biblioteca escolar e o ensino das relações étnico-raciais: confluências e perspectivas

Conforme as legislações vigentes preconizam, em especial a lei nº 10.639/03 e suas alterações, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", devemos estabelecer que a sua relevância seja colocada em prática, sobretudo em todas as áreas de conhecimento e em todos os espaços formativos, como as bibliotecas escolares.

Nesse alinhamento, Silva e Lima (2019) caracterizam as bibliotecas públicas como um espaço de cultura e informação por meio de ações de transformação social e ainda utiliza a IFLA/UNESCO (1994) para embasamento teórico para compreender a notoriedade da diversidade étnica nas bibliotecas públicas, a partir da implantação de ações socioeducativas.

Nessas discussões, as autoras trazem à tona a “invisibilidade e/ou a sub-representação” de outras culturas, em especial, as de origem africana e indígena e, com isso, reforçam a discriminação e o racismo aos pertencentes a estes povos e origens que, espaços formativos como a biblioteca escolar, podem minimizar esses efeitos sociais sobre as relações étnico-raciais.

Além disso, Silva, Lima e Paula (2022) buscam identificar pesquisas que versam sobre a temática da diversidade étnico-racial na formação de professores do curso de licenciatura em letras. Nesse sentido, é feita uma abordagem da importância da formação de professores para o ensino das relações étnico-raciais e a relevância do tema, um compromisso cidadão e que deve permear todos os contextos formativos de professores.

Vale salientar que, esta discussão não é relacionada a biblioteca escolar, propriamente, entretanto emerge questões quanto a valorização da diversidade étnico-racial na sociedade e a construção da identidade docente, ressaltando a Lei nº 10.639/03 que estabelece o ensino de História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política, pertinentes à História do Brasil (Brasil, 2003).

Da análise feita, reafirmamos a importância do bibliotecário como um agente de propagação da informação, haja vista que Cavalcante e Oliveira (2014) esclarecem que o bibliotecário é o profissional capacitado para atuar em qualquer função que vise a organização e obtenção de informações e como gestor da informação e do conhecimento para atender às necessidades de informação da sociedade.

Assim, é fundamental ao bibliotecário garantir o acesso à informação. O bibliotecário também assume uma função social, pois o seu papel educativo também compreende a promoção e a valorização da leitura de textos literários na perspectiva da educação para as relações étnico-raciais.

As análises aqui realizadas, apresenta uma aproximação com a temática da diversidade étnico-racial e a influência do bibliotecário como um agente de informação, uma vez que é ele o responsável por apresentar uma proposta de constituição do acervo contemplando o ensino das relações étnico-raciais.

Do exposto, destacamos que este acervo deve contemplar desde ficção até outros tipos de documentos, tanto impressos como eletrônicos, destinados à consulta presencial ou remota de manuais, obras didáticas e metodológicas como preconiza o Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca escolar (1999).

Cabe destaque nesta investigação que nenhum dos trabalhos analisados trata apropriadamente sobre o conceito “biblioteca escolar”, mas somente sobre a “biblioteca” no cerne geral e a função do bibliotecário, porém nesta proposta discursiva fazemos uma aproximação com vistas à inovação pedagógica possibilitada por este espaço formativo para o ensino das relações étnico-raciais.

É notório que a biblioteca deve também assumir uma posição de combate frente a uma educação antirracista e de fortalecimento da temática das relações étnico-raciais, em especial as escolares, tal como proposto nesta discussão, que deve ser incorporada a outros espaços e contextos formativos.

Assumimos essa postura e posicionamento pedagógico, tendo em vista que é nas escolas que a biblioteca assume um papel vital de incrementar, apoiar e fortalecer o trabalho educativo ao proporcionar aos alunos acesso a informações por meio da literatura, rodas literárias, pesquisa, dentre outras atividades educacionais, que podem intensificar as relações étnico-raciais.

Destacamos ainda que Mendes e Souza (2017) defendem a importância da biblioteca escolar na perspectiva de que a leitura influencia no desenvolvimento da aprendizagem e no aperfeiçoamento da consciência crítica e reflexiva dos alunos. Diante disso, a biblioteca escolar e os bibliotecários que nela atual assumem uma função social na luta antirracista no Brasil.

Ao se tratar do contexto brasileiro, as a adoção das bibliotecas escolares como parte das políticas públicas para as relações étnico-raciais é um desenvolvimento relativamente recente, mas está inserido em um contexto histórico de luta por igualdade racial e inclusão social. Por exemplo, nos anos 2000, com a promulgação da Lei nº 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas brasileiras, houve uma conscientização crescente sobre a importância da inclusão das questões étnico-raciais no currículo escolar.

Este campo reflete um avanço para que os materiais didáticos, desde livretos a enciclopédias, tragam uma representação mais próxima da diversidade brasileira, incluindo acervos com as representações culturais da sociedade. Isto favorece e permite uma abordagem de forma precisa e respeitosa a diversidade étnico-racial do Brasil, primando pelo zelo cultural e da constituição da história social do país.

Em se tratando de programas de promoção da igualdade racial, o governo brasileiro implementou programas e políticas destinadas a promover a igualdade racial e combater o racismo, durante a década de 2000 e 2010, como o Programa Brasil Quilombola e o Estatuto da Igualdade Racial. Esses programas também incluíram iniciativas para fortalecer as bibliotecas escolares como espaços de promoção da diversidade e inclusão, representando novos avanços para esse contexto.

É nesse sentido que destacamos que houve um esforço para a formação de bibliotecários e professores com uma formação específica sobre como abordar questões étnico-raciais em suas práticas profissionais, incluindo o desenvolvimento de coleções de livros que representem a diversidade étnico-racial do Brasil e do mundo.

Muitas iniciativas foram desenvolvidas por organizações da sociedade civil, instituições de ensino e órgãos governamentais para promover a inclusão étnico-racial nas bibliotecas escolares. Isso inclui projetos de capacitação de bibliotecários, doações de livros e materiais, e a realização de eventos e atividades culturais que promovam o respeito à diversidade.

Embora o progresso ainda seja necessário, esses esforços representam uma tendência positiva em direção à construção de bibliotecas escolares mais inclusivas e representativas, que reflitam a diversidade étnico-racial da sociedade brasileira e contribuam para a promoção do respeito mútuo e da igualdade de oportunidades na educação.

Do exposto, frisamos, portanto, a relevância social de incentivo e fomento a estudos sobre a importância da biblioteca escolar para o ensino das relações étnico-raciais que leve em consideração esse espaço/ambiente formativo, o ensino das relações étnico-raciais e o(a) bibliotecário(a), em seu amplo papel social na escola e na/para a sociedade.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioteca escolar deve oferecer aos alunos da Educação Básica, além de seu acervo tradicional (em sua maioria eurocêntrico), possibilidades de acervo e atividades relacionadas à diversidade étnico-racial, ao ensino das relações étnico-raciais e de combate ao racismo e ao preconceito.

Para tanto, é primordial que nas bibliotecas escolares, tenham profissionais devidamente habilitados para o exercício da função de bibliotecário e que este profissional tenha formação adequada para abordar questões inerentes às relações étnico-raciais na formação escolar dos sujeitos.

Silva e Lima (2019) já apontam que sem a inclusão da temática pelos profissionais da informação (bibliotecários e outros profissionais que atuam na biblioteca) há uma maior probabilidade de perpetuar a invisibilidade sobre a temática e a disseminação do racismo já tão presente na sociedade.

Dos resultados obtidos, destacamos a importância social da biblioteca escolar como um espaço/ambiente formativo e, sobretudo, para a constituição de um currículo que viabilize as relações étnico-raciais no contexto da escola e para a formação de cidadãos críticos e reflexivos, para uma luta antirracista.

Além disso, pudemos ratificar as principais confluências entre o papel do bibliotecário e a função social da biblioteca para tecer perspectivas de escolarização e formação humanística voltada para o ensino das relações étnico-raciais, como um papel para o fomento de um agente de informação capaz de lidar com a temática.

Portanto, destacamos nesta investigação a vital relevância da biblioteca escolar para o ensino das relações étnico-raciais, e é nela (a biblioteca escolar) que o bibliotecário tem a possibilidade de formar alunos leitores e professores que atuam na instituição. Conseqüentemente, teremos cidadãos mais críticos, abertos e reflexivos que virão a contribuir para uma educação efetivamente antirracista e para o ensino das relações étnico-raciais.

## REFERÊNCIAS

- AQUINO, M. de A. Políticas de informação para inclusão de negros afrodescendentes a partir de uma nova compreensão da diversidade cultural. **Inclusão Social**, v. 3, n. 2, p. 26-37, jan./jun. 2010. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/101072>. Acesso em: 5 jun. 2022.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 03 de 10 de março de 2004**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF, Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp\\_003.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf). Acesso em: 27 de julho de 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n. 01 de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF, Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em 27 de julho de 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF, Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm#:~:text=L10639&text=LEI%20No%2010.639%2C%20DE%209%20DE%20JANEIRO%20DE%202003.&text=Altera%20a%20Lei%20no,%22%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm#:~:text=L10639&text=LEI%20No%2010.639%2C%20DE%209%20DE%20JANEIRO%20DE%202003.&text=Altera%20a%20Lei%20no,%22%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs). Acesso em: 30 jul. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Brasília, DF. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm). Acesso em: 30 jul. 2022
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei Nº 12.244 de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País, DF. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2010/lei-12244-24-maio-2010-606412-publicacaooriginal-127238-pl.html>. Acesso em: 30 jul. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 27 jul. 2022.
- CAVALCANTI, V. O. de M.; SILVA, M. de L. T. da. Bibliotecário Gestor: um estudo sobre o perfil dos bibliotecários do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.

- In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013 Florianópolis, 2014. **Anais [...]** Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1456>. Acesso em: 10 set. 2022.
- DEMO, P. **Avaliação qualitativa**. 6. ed. São Paulo: Autores Associados, 1999.
- FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS (IFLA). **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas**. Haia: IFLA, 1994. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2022.
- FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS (IFLA). **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. Haia: IFLA, 1999. Disponível: <http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso: 17 jul. 2022.
- FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS (IFLA). Manifesto IFLA/UNESCO. **Directrizes da IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. Haia: IFLA, 2002. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf> Acesso em: 14 ago. 2022.
- GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, DF, v. 23, n. 1, p. 183-184, mar. 2014. Disponível em: [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742014000100018&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 10 set. 2022.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- KOCHE, J. C. **Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 24. ed. São Paulo: Vozes, 2007.
- LUNA, S. V. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 1997.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2003.
- MATTOS, L.; FARIA, F. **Da creche ao ensino médio, 17% dos brasileiros estão em escolas particulares**. São Paulo: Folha de São Paulo, 16 ago. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2022/08/da-creche-ao-ensino-medio-so-17-dos-brasileiros-estao-em-escolas-particulares.shtml>. Acesso em: 10 set. 2022.
- MENDES, T. S.; SOUSA, M. A. A contribuição da biblioteca escolar para a formação do estudante e o desenvolvimento do hábito de leitura. **Revista Bibliomar**, v. 15, n. 1/2, p. 16-27, 2017. Disponível em: <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/6616>. Acesso em: 5 jun. 2022.
- MILANESI, L. **O que é Biblioteca**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.
- OLIVEIRA, H. P. C. de. **Afrodescendência, memória e tecnologia: uma aplicação do conceito de informação étnico-racial ao projeto “A Cor da Cultura”**. 2010. 128 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010. Disponível em:

<https://www.yumpu.com/pt/document/read/12880837/afrodescendencia-memoria-e-tecnologia-uma-aplicacao->. Acesso em: 15 set. 2022.

SILVA, A. S. da; LIMA, G. dos S. Construindo a visibilidade da cultura negra: ações socioeducativas para combater o racismo nos espaços informacionais. **Revista ACB**, v. 24, n. 2, p. 333-344, ago. 2019. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1614>. Acesso em: 10 set. 2022.

SILVA, M. L.; LIMA, K. R. R.; PAULA, A. S. N. Diversidade étnico-racial e a construção da identidade docente no curso de Letras: estado da questão. **Revista de Educação Popular**, v. 21, n. 1, p. 249-264, 2022. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/63042>. Acesso em: 9 out. 2022.

VALÉRIO, E. D.; CAMPOS, A. F.; LOURENÇO, A.; NOGUEIRA, B. Refletindo sobre a formação de pessoas bibliotecárias para a competência em informação no âmbito das relações étnico-raciais. **Revista ACB**, v. 26, n. 3, p. 1-13, dez. 2021. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1836>. Acesso em: 9 out. 2022.

VALÉRIO, E. D.; CAMPOS, A. F. Educação antirracista no ensino da Biblioteconomia: percepção discente. **Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 5, n. esp., p. 118-126, 2019.

VÁLIO, E. B. M. Biblioteca escolar: uma visão histórica. **Transinformação**, Campinas, v. 2, n. 1, p. 15- 24, jan./abr. 1990.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Recebido em: 15 de agosto de 2023.

Aprovado em: 23 de abril de 2024.

Link/DOI: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rebs/article/view/11593>

---

<sup>i</sup> **Janice da Silva Pacheco**. Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA campus Jaguarão/RS). Licenciada em Filosofia (IPA) e Pedagogia (UNIPAMPA). Professora da Educação Básica na Prefeitura de Porto Alegre.

*Curriculum Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/9450690726741383>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5635-1115>

E-mail: [janicespacheco@gmail.com](mailto:janicespacheco@gmail.com)

<sup>ii</sup> **Sebastião Rodrigues-Moura**. Doutor em Educação em Ciências. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) e do Programa de Pós-graduação em Docência em Educação em Ciências e Matemática da Universidade Federal do Pará (PPGDOC/UFPA).

*Curriculum Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/0092932409685292>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4254-6960>

E-mail: [sebastiao.moura@ifpa.edu.br](mailto:sebastiao.moura@ifpa.edu.br)